

A MULHER CORINTIANA NA ARQUIBANCADA



Adriana Alves da Silva

Projeto Integrador

Tecnologia em Fotografia - 2017 SP

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA	2
	Das desportistas do Brasil	3
	Aqui tem um bando de loucas	5
	Eternamente dentro dos nossos corações	5
	Corinthians joga, eu vou	7
	Eu canto pra te empurrar	7
	Teu presente é uma lição	9
	Aquelas que acham que é pouco	9
	Não para de lutar	10
	Minha vida, minha história, meu amor	10
2	CRONOGRAMA	11
3	OBJETIVO	11
4	METODOLOGIA	12
5	BIBLIOGRAFIA	13

JUSTIFICATIVA

Durante o ano de 2008, o Sport Club Corinthians Paulista deixou temporariamente a elite do futebol no país, num capítulo menos glorioso em sua centenária história, ao disputar a Série B do Campeonato Brasileiro, a segunda divisão da principal competição futebolística organizada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Atualmente o campeonato é separado por 4 divisões - intituladas Séries A, B, C e D – sendo a primeira onde se encontram os 20 times de elite no país, que se enfrentam em sistema de pontos corridos, em turno e retorno, entre os meses de maio e dezembro, totalizando 38 partidas para cada um. Os primeiros colocados da Série A se qualificam para disputar a Copa Libertadores da América (principal torneio entre clubes sul-americanos) no ano seguinte, enquanto os quatro últimos são rebaixados para a Série B. A segunda divisão possui sistema de disputa em pontos corridos idêntico ao da primeira, garantindo o acesso à Série A do ano seguinte para os quatro primeiros colocados e a queda para a Série C para os quatro últimos.

Dentro da estrutura do futebol profissional brasileiro, os clubes pertencentes à série A possuem vantagens e privilégios consideráveis em relação aos das demais divisões, sobretudo na questão orçamentária: é na primeira divisão que se pagam os maiores patrocínios e os grandes valores em direitos de exibição em TV aberta, fechada e pay-per-view, fazendo com que a diferença de lucro entre o primeiro colocado da Série A e o último da Série B, por exemplo, seja estratosférica. Como resultado disso, os clubes da elite possuem condições melhores para contratar jogadores e comissões técnicas, além de jogar em estádios com melhor estrutura, tanto em gramado como em acomodações. No campo midiático, os times da Série A têm uma exposição maior na TV, rádio e Internet, praticamente monopolizando as notícias e os debates esportivos.

Diante desta diferença gritante entre os demais adversários (e sobretudo por ter mantido o seu orçamento de Série A), o Corinthians sagrou-se campeão da Série B de 2008 com extrema facilidade, perdendo apenas 3 jogos em toda a competição e garantindo o retorno à Série A com 6 rodadas de antecedência. Foi no dia 19 de julho, porém, que o clube experimentou o

gosto amargo de sua única derrota em casa no campeonato, diante de 33.205 torcedores, contra a equipe do Bahia por 1x0, no Estádio do Pacaembu, sendo esta a minha primeira experiência num campo de futebol. Apesar da frustração pela derrota, os gritos de apoio da numerosa torcida não pararam um minuto sequer, com um detalhe que chamava a atenção: muitos dos cânticos eram entoados por uma grande presença feminina no local, ainda que o principal deles, o grito de gol, tenha ficado para outra oportunidade.

Das desportistas do Brasil

Sabemos que desde quando foi trazido ao Brasil por Charles Miller, em 1894, o futebol ainda é um esporte predominantemente masculino. Num país que se auto intitula “o país do futebol” as mulheres – praticantes ou torcedoras - ainda possuem pouca visibilidade e costumeiramente têm de enfrentar uma série de hostilidades, ainda que os primeiros registros da prática feminina de futebol remonte às primeiras décadas do século XX. Naquela época as disputas eram vistas apenas como espetáculos de demonstração ou inseridas em âmbitos beneficentes. A primeira partida de que se tem notícia aconteceu em 1913, entre times da Zona norte paulistana: Tremembé e Cantareira, visando angariar fundos para a construção de um hospital para crianças da Cruz Vermelha.

De acordo com Teresa, (KESSLER) ‘o futebol feminino, no começo do século, foi utilizado subjetivamente como meio de promoção de alguns especuladores do meio artístico e comercial’[...]”.

Desde a década de 40 as jogadoras já sofriam com comentários machistas e atitudes preconceituosas, sendo “condenadas” pelo fato de o futebol ser um esporte de alto rendimento e agressivo, incompatível com o “sexo frágil” e com “aquelas cujo corpo só serve para gerar filhos ou ser ‘bela, recatada e do lar’”. Como torcedora, a mulher só poderia comparecer ao estádio em companhia masculina, sendo até mesmo censurado o contato físico.

Foi em 1941 que o que era preconceito tornou-se lei e o que era esporte, tornou-se crime. Pressionado pela imprensa, críticos, jornalistas e vários setores conservadores, Getúlio Vargas, presidente do Brasil, criou o Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, que criminalizava a

prática do futebol feminino. Apenas em 1979 a lei foi revogada, totalizando 38 anos sem que as mulheres pudessem calçar as chuteiras e pisar no gramado profissionalmente, somente em clubes, como hobby. País do futebol...

Não é difícil notar, porém, que a proibição da profissionalização feminina no futebol é um reflexo do pensamento comum da época, que se estende também aos dias de hoje. Há um certo temor de que a mulher se sobressaia ao sexo masculino e que não possa exercer certas profissões, gostar de futebol ou ir aos estádios, sob o risco de ser rotulada.

Por outro lado, apesar de caminhar a passos pequenos, a mulher aos poucos está se inserindo e sendo aceita no conservador universo futebolístico. Já não é incomum ver mulheres atuando como jornalistas, árbitras, bandeirinhas e até mesmo as jogadoras profissionais têm batalhado por seu espaço e seus direitos. É o caso da recente demissão da técnica da Seleção Brasileira de Futebol Feminino, Emily Lima. Após apenas nove meses no cargo, ela foi substituída pelo técnico anterior, Oswaldo Alvarez, gerando um protesto por parte das atletas, que culminou com o pedido de dispensa de várias jogadoras. Em entrevistas, Emily afirma que recebeu retaliações e nem mesmo foi ouvida pelos profissionais em cargos diretivos acima dela.

Obviamente, é possível que esta não tenha sido a intenção, mas a troca do comando técnico da seleção feminina de uma mulher para um homem, naturalmente causou mal estar e o pensamento de que cabe ao homem desempenhar tarefas mais importantes, causando uma perceptível divisão de gênero.

Segundo Mariane,

[...] se compararmos com 30 anos atrás -, ainda há um longo caminho a percorrer no sentido de que o futebol seja considerado tão importante quanto o praticado por homens. (PISANI, Mariane da Silva In: KESSLER, Cláudia Samuel. Mulheres na área, p. 46, 2016).

Aqui tem um bando de loucas

Segundo reportagem do portal ESPN, a Gaviões da Fiel é a maior torcida organizada do Brasil e atualmente possui 97.177 sócios, sendo 40% mulheres. Já entre os 30 milhões de torcedores do Corinthians espalhados pelo Brasil, a situação se inverte: 53% é composta por mulheres e 47% por homens. Um dado que acaba sendo muito curioso. Embora a sociedade machista ainda considere que a mulher não pode entender nem gostar de futebol, as torcedoras corinthianas são muito presentes na Arena Corinthians e fora dela.

Dentro do cenário das torcidas organizadas, o comportamento excludente ainda é muito presente. Na Gaviões da Fiel, por exemplo, as mulheres não podem tocar nas bandeiras e instrumentos da torcida e, nas caravanas, vão sentadas nas poltronas do meio, pois são proibidas de ocupar o fundo dos ônibus. Em cidades do interior de São Paulo pode-se notar até mesmo a ausência de policiais femininas para a revista na entrada, possivelmente pela descrença de que haverá mulheres integrantes de torcidas organizadas.

As restrições não se limitam ao estado paulista. No Rio de Janeiro, por exemplo, as mulheres da Gaviões da Fiel não podem comparecer aos jogos no Estádio São Januário, do Vasco da Gama, por conta da rixa entre os dois clubes.

Eternamente dentro dos nossos corações

A história de 107 anos do Sport Club Corinthians Paulista registra diversas torcedoras símbolo. Uma delas foi Elisa Alves do Nascimento ou, simplesmente, Dona Elisa, conhecida como a torcedora número 1 do time. Nascida em 1910 – mesmo ano de fundação do clube – na cidade de Tietê (SP), ela exerceu por muitas décadas a profissão de cozinheira na casa de um patrão são-paulino. Ainda assim, ela passou a vida inteira praticamente embrulhada na bandeira do Timão.

Segundo Olivetto e Beirão (2002), “Dona Elisa omitia o seu sobrenome, por irrelevância, já que o sobrenome que usava era Corinthians. Ela atribuía o Corinthians como um amor sem limites”. Dona Elisa foi torcedora desde as épocas douradas do supercampeão entre o pós-guerra até os anos 80 e morreu em 1987. Uma mulher do povo que comandava a multidão de barbados, ela se sobressaía em meio a tantos homens. “Minha alma também é preta e branca”, dizia. “Sou Corinthians por dentro e por fora”. Quituteira de mão cheia e brigona na arquibancada para defender seu time, não deixava de ser, na santa paz, mulher, mãe e avó.

Conhecida como a “Tia da Fiel”, a sergipana Dona Valquíria Dionísio de Jesus veste as cores do Corinthians em suas roupas e até nas unhas. Trata-se de uma mulher cuja maratona é acompanhar, aos 70 anos, o Corinthians na arquibancada, chamando a atenção por usar trajes, pulseiras e fantasias feitas por ela mesma. Recentemente, Dona Valquíria recebeu do clube uma carteirinha de Fiel Torcedor para ter acesso gratuito à Arena Corinthians. Numa entrevista dada ao portal UOL, ela diz “não perder um jogo”, e que “representa a mulher na torcida Corintiana”, e que seu “sonho é ser lembrada como a torcedora número 1 do time”.

Apelidada carinhosamente de “vovó” pela Fiel, Dona Wanda é conhecida pelos seus gritos ensurdecedores de “Vai, Corinthians!”. Natural de Araçatuba, no interior de São Paulo, ela frequenta os jogos do Corinthians há mais de 50 anos. Ela não deixa de ir a um jogo, chegando ao estádio sempre com duas horas de antecedência, para recepcionar o restante da torcida e os jogadores.

São mulheres de idade madura, que remetem aos atributos maternos e são carinhosamente reconhecidas como “vovós e tias” da Fiel. Elas se destacam desde a época em que o cenário futebolístico era, em sua maioria, composto por homens e atualmente acabam transitando com tranquilidade entre jogadores, técnicos e dirigentes. Todos as respeitam como mãe e costumam ser protegidas pela torcida, conforme Costa (2006).

Corinthians joga, eu vou

Embora a divulgação oficial dos públicos presentes nas partidas não faça distinção de gênero, pode-se notar, por meio de uma simples observação, que o número mulheres nos estádios atualmente é bastante considerável, mesmo que o “gostar de futebol” ainda seja visto como “coisa de homem”. Essa ocupação de espaço pelas mulheres nada mais é do que um reflexo de suas conquistas históricas ao longo do tempo, contrariando costumes antigos.

No século XX, enquanto o futebol se popularizava, as mulheres das famílias ricas eram incentivadas a ocupar seus assentos apenas com a finalidade de conseguir um “belo casamento”. Vestidas em seus trajes elegantes da época, elas torciam sacudindo lençinhos e jogando-os para o alto.

De acordo com Marcelo, (2012) a forma como as mulheres vêm sendo representadas ao longo desses anos é um questão de uma construção social, e pode ser compreendido em uma variável sociocultural. Desta maneira, conclui-se que a mulher, embora com exceções, ainda pode ser vista na arquibancada de maneira estereotipada, classificada apenas como “Marias Chuteiras”, “Maloqueiras” ou “Mulheres Machos”

Eu canto pra te empurrar

A presidente Dilma Rousseff sancionou, em março de 2015, a lei do feminicídio, que passou a classificar como crime hediondo os assassinatos decorrentes de violência domésticas contra as mulheres e de discriminação de gênero.

Depois que o Projeto de Lei 8.305/14 foi aprovado, diversos movimentos surgiram para representar as mulheres e encoraja-las a lutar pelos seus direitos na sociedade, muitos deles tendo o esporte como pano de fundo, com o objetivo de estabelecer que a mulher e o futebol

não atuam em lados opostos. Um deles, surgido em 2016, é o Neco Mulher - Núcleo de Estudos do Corinthians, que tem como âmbito pesquisar sobre as mulheres corinthianas, mostrando o papel da mulher, seu perfil dentro do clube e nas arquibancadas.

A partir do Neco surgiu, também em 2016, o Movimento Toda Poderosa Corinthiana – MTPC, que hoje é de extrema importância para representar a mulher no estádio e fora dos campos. Trata-se de um grupo criado por mulheres que têm como objetivo representar o gênero feminino. Entre as ações já realizadas pelo MTPC está a campanha #TireOMachismoDeCampo, criada no Dia Internacional da Mulher, contra o machismo nos estádios.

Outro caso emblemático e que não poderia deixar de ser citado é o fato de que o principal site de notícias sobre o Corinthians, o “Meu Timão”, é comandado por Mayara Munhoz, uma jornalista esportiva, de 27 anos.

Fora das arquibancadas, mas ainda dentro do universo futebolístico, muitas mulheres buscam mostrar que são capazes de exercer cargos ocupados tradicionalmente pelos homens e que podem sim, mostrar toda a sua feminilidade e competência. Um fato notável dentro desta pesquisa foi o de Isabelly Moraes, locutora de apenas 20 anos, que fez história ao narrar, pela Rádio Inconfidência/MG, a vitória do América-MG contra o ABC-RN pela Série B, dia 07 de novembro de 2017.

Embora Isabelly tenha recebido críticas de homens machistas e até de algumas mulheres preconceituosas, ela está sendo encorajada por uma parcela de pessoas que acreditam que a mulher pode e deve exercer essas funções.

Teu presente é uma lição

Um fato marcante ocorrido em maio de 2017 mostra que ainda há uma discrepância em relação aos produtos oficiais dos clubes, quando estes são destinados para as mulheres. Ao lançar a mais nova linha de seus três uniformes oficiais, a Nike – fornecedora de materiais esportivos para o Corinthians – disponibilizou para o público feminino apenas a opção branca, tradicionalmente o primeiro uniforme do time. Este fato ocasionou uma revolta entre as torcedoras alvinegras, e até mesmo o Movimento Toda Poderosa Corintiana soltou um comunicado de protesto contra a patrocinadora. Outras mulheres criaram hashtags como #RespeitaAsTorcedoras, publicaram centenas de posts e inundaram os canais de comunicação da Nike, reforçando o fato de serem, elas, mais da metade da torcida do clube.

Como resposta, o Corinthians se manifestou e entrou em contato com a empresa, questionando a ausência dos uniformes 2 e 3, nas versões femininas. A Nike ouviu as torcedoras do Corinthians e informou que a segunda camisa do Corinthians no segundo modelo seria colocada à venda na loja oficial Poderoso Timão.

Aquelas que Acham que é Pouco

Em visita realizada à loja oficial Poderoso Timão localizada na Arena Corinthians e em pesquisa na loja online oficial Shop Timão, foram levantados os seguintes dados sobre os uniformes disponíveis para o público feminino e masculino do time:

Masculino		Feminina	
Camiseta de Jogo	82	Camiseta de Jogo	6
Camiseta Casual	48	Camiseta Casual	2
Camiseta de Treino	1	Camiseta de Treino	0

Os números nos levam à seguinte questão: quais são os motivos que levam ao fato de haver menos camisetas disponíveis para o público feminino, apesar de elas serem em maior número? A mulher não deveria ser invisível, ela também é público-alvo do Corinthians.

Não Para de Lutar

Em comemoração aos 10 anos da promulgação da Lei Maria da Penha, o Corinthians promoveu uma ação especial no jogo contra o Cruzeiro, no Estádio do Pacaembu, dia 08 de agosto de 2016. Diversas mulheres percorreram o campo com faixas com a frase “Tire o Machismo de Campo”, em prol de uma campanha contra a violência às mulheres. Numa parceria entre o MTPC e o Instituto Maria da Penha, foram também distribuídas fitas com o slogan #TireOMachismoDeCampo para conscientizar o tema da violência contra as mulheres.

Já em de junho em 2017 aconteceu no Museu do Futebol, em São Paulo, o 1º Encontro Nacional de Mulheres de Arquibancada, que reuniu mais de 350 mulheres representantes de 50 torcidas, de 11 estados brasileiros, abordando temas como o machismo e a participação das mulheres nos estádios.

Minha vida, minha história, meu amor

O que mudou do século passado para os dias atuais, é que hoje a mulher não vai ao estádio apenas para acompanhar o marido ou o filho ou buscar um pretendente. Hoje ela vai até mesmo sozinha para vibrar pelo time, conhece sua história e luta pelo seu espaço e reconhecimento como torcedora, ainda que sofra represálias. Este trabalho buscou retratar a participação destas torcedoras nas arquibancadas, mesmo sabendo da dificuldade para a produção das imagens.

CRONOGRAMA

SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Pesquisas em sites, jornais, revistas, you tube e livros. Museu do Futebol e Biblioteca do Museu	Assistir palestras sobre o machismo e a representatividade feminina na arquibancada do Movimento Toda Poderosa com a Jornalista de Esporte Leo Castro.	Leitura de livros, sites e artigos. Escrita do projeto	Tratamentos das Imagens
Realizar anotações, contatos com coletivos de mulheres Corintianas,	Leitura de Livros, Artigos, revistas e notícias dos sites.	Esclarecimentos de dúvidas com a Professora Cristina Maranhão	Impressões das imagens em papel fotográfico
Pesquisar por sites, artigos em sites de notícias oficiais do time.	Captação de imagens no jogo do Sub 17	Pesquisar as normas da ABNT	
Visita ao Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), pesquisa por artigos e livros sobre informações da mulher no futebol.	Captação de imagens no pré-treino do Corinthians X Palmeiras	Edição de Imagens	Entregar dia 08/12 o Projeto impresso e as imagens.

OBJETIVO

O objetivo principal desta pesquisa é realizar um projeto de fotografia e mostrar o quanto a mulher sofre historicamente por certo tipos de preconceito e machismos nas arquibancadas dos jogos do Corinthians e em tudo que envolve o universo futebolístico. Demonstrar, além disso, as dificuldades e desigualdades de gênero dentro das torcidas e levantar questões sobre a sua representatividade. A importância deste projeto é potencializar todas as questões que permeiam os problemas enfrentados pela mulher corintiana na arquibancada, buscando guiar o público a se relacionar e a se sensibilizar com todos esses aspectos citados, por meio de imagens.

METODOLOGIA

Este projeto fotográfico tem a finalidade de retratar as mulheres na arquibancada corintiana, acompanha-las em dias de jogos desde o trajeto no transporte público, até a entrada, permanência e saída da Arena Corinthians (ou em estádios adversários). E, com base em imagens e pesquisa, abordar as mudanças de comportamento e visibilidade que as mulheres torcedoras enfrentam ao longo dos anos, sua busca por representatividade e a luta contra os estereótipos.

BIBLIOGRAFIA

OLIVETTO, Whashington; BEIRÃO, Nirlando. **Corinthians: é preto e branco**. 1. ed. São Paulo: Artes Gráficas, 2002.

KESLLER, Cláudia Samuel. ALMEIDA, C.S.; TEIXEIRA, D.R.; MORAES, E.V.; REIS, H.H.B.; STAHLBERG, L.T.; SALVINI, L.; NORONHA, M.P.; OLIVEIRA, M.V.B.; PISANI, M.S.; JÚNIOR, O.M.S.; DORNELLES, P. G.; CUNHA, T.C.P.M.; JÚNIOR, W.M. **Mulheres na área**: gênero, diversidade e inserções no futebol. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2016

COSTA, L. M. O que é Uma Torcedora. **Esporte e Sociedade**. Ano 2, número 4, Nov2006/Fev2007

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 2, 2005

FONTE: http://espn.uol.com.br/noticia/733641_elas-ja-sao-40-dos-socios-da-gavioes-da-fiel-mas-ainda-precisam-lutar-contraveto-de-encostar-em-bandeira-e-tocar-bateria

FONTE: <http://torcedores.uol.com.br/noticias/2015/08/tia-da-fiel-dona-valquiria-e-torcedora-simbolo-do-corinthians>

FONTE: <http://www.uff.br/esportesociedade/index.html?ed=4>

FONTE: <http://www.eotimedopovo.com.br/2017/05/cade-versao-feminina-torcedoras-do-corinthians-protestam-contraa-nike.html>

FONTE: <https://navitrine.blogosfera.uol.com.br/2017/06/19/depois-de-criticas-nike-poe-a-venda-versao-feminina-de-camisa-do-corinthians/>

FONTE: <http://dibradoras.com.br/por-que-o-futebol-feminino-foi-proibido-por-decadas-no-brasil/>

FONTE: <http://espnfc.espn.uol.com.br/corinthians/corintia/8160-o-corinthians-do-povo-das-mulheres-e-de-dona-elisa>

FONTE: <http://dados.museudofutebol.org.br/>

FONTE: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/05/05/por-que-as-torcedoras-do-corinthians-est%C3%A3o-brigando-com-a-nike>

FONTE: <http://www.noangulo.com.br/author/lena-annes/>

FONTE: http://www.ludopedio.com.br/arquibancada/mulher-no-futebol-no-campo-e-nas-arquibancadas/#_ftn5

FONTE: <https://www.meutimao.com.br/torcida-do-corinthians>

FONTE <http://www.museudofutebol.org.br/pagina/biblioteca-e-midiateca>

FONTE: https://www.meutimao.com.br/blogs/maria_angelica/toda_poderosa_corintiana